



CIEA7 #18:

VIDAS TRANSNACIONAIS: ÁFRICA/PENÍNSULA IBÉRICA.

Luena Marinho<sup>©</sup>

luena.marinho@ics.ul.pt

### **Uma infância separada<sup>1</sup>:**

o impacto do transnacionalismo nas crianças e nas relações familiares

*O presente artigo tem como objectivo reflectir sobre os efeitos das migrações no domínio das relações familiares, no bem-estar das crianças e na formação da sua identidade. O modo de vida criado pelo transnacionalismo leva a alterações nas relações de parentesco, a partir dos cuidados à distância e várias formas de parentalidade. Interessará analisar a forma como as crianças são afectadas psicológica e socialmente ao serem educadas separadas dos seus pais, tendo em conta, nomeadamente, factores como o género, o tipo de migração e as relações entre os vários actores implicados nos cuidados transnacionais das crianças, pais, cuidadores e as próprias crianças.*

Transnacionalismo, Parentalidade, Cuidados às crianças.

---

<sup>©</sup> Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa (ICS-UL).

<sup>1</sup> Work in progress. Não citar.

Esta reflexão teórica baseia-se no estudo de caso Portugal-Angola a decorrer no âmbito do projecto TCRAf-Eu: Effects of Transnational Child Raising Arrangements on Life-Chances of Children, Migrant Parents and Caregivers between Africa and Europe.

Esta comunicação tem como ponto de partida o desenvolvimento do estudo de caso Portugal-Angola a decorrer no âmbito do projecto TCRAf-Eu: Effects of Transnational Child Raising Arrangements on Life-Chances of Children, Migrant Parents and Caregivers between Africa and Europe. Esta pesquisa beneficia de fundos do Programa de investigação NORFACE 'Migration in Europe – Social, Economic, Cultural and Policy Dynamics'. O estudo de caso Portugal-Angola é coordenado pelo ICS – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (M. Grassi) e pela FAFO - *Institute for Applied International Studies* (C. Øien). O projecto tem como principais objectivos explorar os efeitos da imigração nos diferentes actores envolvidos nos acordos transnacionais de cuidados às crianças: pais migrantes, crianças e cuidadores, utilizando a metodologia SMS - simultaneous matched sample methodology.

A recolha de dados etnográficos será iniciada em 2011, e nela estão previstas a realização de entrevistas com os pais migrantes, com as crianças que permanecem no país de origem e com os seus respectivos cuidadores. Até ao momento foram realizadas entrevistas com observadores privilegiados, nomeadamente líderes de associações de imigrantes angolanos, bem como foram auscultados imigrantes angolanos através da participação num programa de rádio (phone-in).

## O TRANSNACIONALISMO E MIGRAÇÕES

As questões relacionadas com a migração e com a mobilidade dos indivíduos têm sido amplamente estudadas sob as mais diversas perspectivas, contudo é de salientar que estas na maioria das vezes tomam como referência o país de acolhimento desses indivíduos, e abordam a questão do ponto de vista económico focando-se nos efeitos das remessas enviadas para os pais de origem (Mazzucato, 2004, 2006; Adams e Page, 2005; Ratha, 2003).

Rugy (2000:1) refere que o número de migrantes nos países de acolhimento depende de vários factores, nomeadamente dos "fluxos de entrada e saída do território, da política migratória adoptada, da dinâmica demográfica das populações estrangeiras e das facilidades concedidas para a adopção da nacionalidade do país de acolhimento". A autora salienta ainda que a imigração constitui um contributo demográfico para o país de acolhimento, contribuindo para o crescimento da população nacional.

A globalização fez aumentar o número de famílias cujos membros optam por buscar melhores oportunidades de vida, em contextos geográficos distintos do seu originário. O seu impacto nos meios de comunicação, tornando-os mais acessíveis e rápidos, ameniza a distância e permite uma participação na vida social, familiar,

económica, e política no seu país de origem. Dessa forma surgem comunidades transnacionais, que se caracterizam essencialmente pelo envolvimento dos indivíduos nos contextos nacionais (diferentes localizações geográficas) e culturais tanto do país de acolhimento como do país de origem. Para Basch, Glick Schiller, & Szanton-Blanc (1994:7) o transnacionalismo é um processo no qual os imigrantes "forge and sustain multi-stranded social relations that link together their societies of origin and settlement".

O transnacionalismo surge como abordagem alternativa às teorias explicativas dos movimentos migratórios. As migrações são abordadas numa óptica que tem em conta as sociedades de origem e as sociedades de acolhimento, uma vez que paralelamente a inserção na sociedade de acolhimento, estabelecem-se relações sociais com a sociedade de origem, sendo esses contactos são sólidos e contínuos.

O transnacionalismo afecta os seus protagonistas, quer económica quer socialmente, estendendo-se os efeitos não apenas ao país de acolhimento, mas também ao país de origem do migrante.

As famílias transnacionais começaram a ser alvo de interesse e a ser estudadas a partir dos finais dos anos 90. (Hondagneu-Sotelo e Avila 1997). Desde então diversos têm sido os estudos realizados com o intuito de perceber como o transnacionalismo afecta as famílias em ambos os contextos geográficos em que estas circulam (Levitt, 2001; Bryceson e Vuorela, 2002, Schmalzbauer, 2004; Dreby, 2007).

Segundo Zontini (2004), estas formas de família não são novas, sendo características da mão-de-obra migrante deste início do século XX, quando os trabalhadores masculinos migravam deixando as suas mulheres e filhos para trás. As famílias transnacionais não estão em conformidade com o modelo tradicional de família nuclear, os seus membros encontram-se espalhados por vários locais distintos. No entanto prevalece um forte sentimento de pertença à unidade familiar. Bryceson e Vuorela (2002) defendem que a principal característica destas famílias é o facto de terem membros espalhados por diversos estados-nação e ainda assim, manterem um senso de unidade e bem-estar colectivo.

## FAMÍLIA EM DIFERENTES CONTEXTOS

Portugal e Angola têm um longo passado em comum, sendo que a presença de angolanos em Portugal segundo Tinhorão (1998) remonta ao século XV.

A imigração de Angolanos para Portugal foi abundante no período pós 25 de Abril de 1974. Os fluxos migratórios mantiveram-se intensos durante os anos 80 e 90, em grande parte devido à situação de guerra em que o país se encontrava. Com o final da guerra civil de Angola em 2002, e o início da reconstrução do país, o fluxo migratório abrandou. A proximidade linguística e cultural, bem como a longa história em comum, fazem de Portugal um destino apazível para aqueles que procuram melhores ou outras condições de vida, sendo Portugal uma porta para a Europa. Portugal continua a ser um destino de migração para os Angolanos, embora em muito menor escala. Segundo os dados relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2009, emitido pelo SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, os angolanos constituem 6% da população estrangeira residente em Portugal, estabelecendo-se como a quinta comunidade de estrangeiros mais representativa em Portugal. O mesmo documento refere ainda uma descida no número de residentes de nacionalidade angolana, face ao ano de 2008 (26.557 residentes em 2009 enquanto que em 2008 existiam 27.619 residentes).

A migração é para muitos migrantes uma experiência difícil e penosa, sobretudo devido ao afastamento da sua família. Importa realçar o conceito de família em ambos os contextos: Portugal/Angola. A distinção entre a noção de família existente em Portugal (família nuclear) e modo como esta é entendida no contexto Angolano (família alargada) é presente e salientada no discurso dos imigrantes que participaram no *Phone-in* levado a cabo pela equipa do projecto TCRAf-Eu:

A família para mim é ampla, a família não é só a mulher e os filhos, a família é também os pais, é também os irmãos, é também os primos, é também os tios, nós temos um conceito de família muito mais amplo... eu quando sai de Angola para Portugal o objectivo era ajudar a minha família toda, ... a gente quando sai é para ajudar toda a gente, não é só para ajudar a mulher e os filhos, mas é no fundo para ajudar toda a gente. - O2

Nós temos um conceito diferente de família – O7

A família surge como um importante factor na decisão de migrar. As diferenças existentes nos tipos de famílias que predominam em ambos os contextos servem também para explicar a adaptação e integração no país de acolhimento. Gusmão (2003) refere que ainda existem problemas no que diz respeito à inserção dos luso-africanos na sociedade portuguesa, estando estes relacionados com questão da constituição de suas identidades. Por sua vez Grassi (2008:169) num estudo sobre a percepção identitária de um grupo de jovens de origem africana em Portugal, destaca

que o processo migratório impõe aos jovens uma interação com “dinâmicas culturais, sociais e simbólicas diferentes daquelas do seu lugar de origem”, acabando por gerar “identidades globalizadas”.

Os dois que são de cá parecem que tem uma adaptação mais fácil, porque cresceram já em creche, infantário e estão habituados a esta vida... os mais velhos estão mais agarrados às suas origens porque a convivência com primos, tios e avós, não é ...que não acontece cá, que acabaram por ficar isolados e é difícil a integração deles. – O4

O exercício da parentalidade à distância apresenta algumas contrariedades (Levitt, 2001), podendo posteriormente reflectir-se no relacionamento estabelecido entre pais e filhos. O5, que recentemente conseguiu reunir a sua família ao fim de 14 anos de separação, nos quais dois dos seus filhos viveram em Angola com a tia materna, começa a sentir algum transtorno no relacionamento com os seus filhos, manifestando dificuldades em impor a sua autoridade. O informante relata que apenas recentemente tomou consciência dos efeitos de uma educação à distância.

E - em termos educacionais também provavelmente trará grandes diferenças, não é? Não é a mesma coisa uma tia educar umas crianças, não é a mesma coisa que uma mãe e um pai.

O5 – evidentemente, é muita diferença porque eu estou a ver agora.

E - Agora é que está a sentir, que não foi você que os educou, é isso?

O5 – é isso mesmo.

A distância pode induzir a um afastamento afectivo entre pais e filhos, O5 refere relativamente à sua relação com os seus filho que “a coisa já é outra, já há aquela conversa de pai e filho, porque a distância era complicado, agora assim trouxe-me já coisas que é diferente”, ainda assim descreve algum incómodo no que se refere ao conseguir que o seu filho aceite determinados valores e regras.

o mais velho eu não sei o quê que ele pensa, mas o outro prontos já tá a pensar de uma outra maneira, a vida daqui não é como a vida que ele deixou lá, a vida daqui é diferente, ele sabe...tudo aqui conta-se, tudo paga-se e prontos e ele já sabe...o mais velho é que às vezes dá assim um bocado de dores de cabeça, uma pessoa tem de estar sempre a falar com ele ...eu lhe digo logo, quando eu chego os meus filhos tem de estar em casa quando eu chegar do serviço, porque vocês não sabem o quê que aconteceu com o pai, vocês tem que vir darem cada um 1 beijinho, vão sentar, conversar, estamos na mesa, hora de jantar é sagrada, todos, todos temos que estar na mesa, às vezes ele tenta

assim escapar, quando sabe que eu ainda não cheguei ele sai mas prontos eu converso muito com ele – O5

A ausência dos filhos no dia-a-dia é entendida como uma situação “complicada”, a frequência da comunicação é condicionada pela capacidade financeira dos pais migrantes.

Tenho 3 filhos e tenho a minha mãe lá, tenho a minha família toda lá e também já tenho os dias contados para voltar... é complicado estar à distância e quando se sabe que a família está num país e a gente aqui sozinho... eles estão com a mãe e têm todo o apoio do meu lado, das minhas irmãs e do pessoal que gosta de mim dá o apoio, mas também falo com eles todos os dias falamos sempre. – O6

É pá, era complicado! Agente só falávamos por telefone - O5

Não tinha tanto dinheiro assim para telefonar, era mais por carta tanto para ela como para a família, telefonava sei lá...de 2 em 2 meses, não podia fazer muito mais também. – O2

Estou em Portugal desde 2000, vivo maritalmente, tenho 2 filhos que vivem em Angola, o mais velho fará agora este mês 12 anos, a mais nova fará 10 anos em Agosto, estão com a mãe e com os meus pais...normalmente falo com eles duas vezes por mês, até porque a vida cá não me permite fazê-lo mais, mas tenho tido notícia diariamente deles a partir do irmão que tamos sempre a falar na Internet. – O8

É bastante complicado... normalmente quando nós falamos, acabamos a chorar, eu de um lado e eles do outro lado, principalmente quando falo com a menina porque quando saí de Angola estava dentro da mãe...só conheço por fotografias, imagens de vídeo e por vezes quando há possibilidade e ela está na casa do meu irmão quando falo na *net* e pela webcam, foi assim que nós temos tido contacto. – O8

Os efeitos da separação entre crianças e pais, decorrentes de uma situação de migração, têm sido estudados por diversos autores. Suarez-Orozco, Todorova e Louie estudaram os efeitos da separação em 385 pré-adolescentes imigrados nos Estados Unidos, verificando que “85% dos participantes tinha sido separada de um ou ambos os pais por longos períodos” (Suarez-Orozco, Todorova e Louie 2002:625), assim como a existência generalizada de sintomas depressivos nas crianças. As autoras chamam ainda a atenção para

os efeitos da separação nos pais dessas crianças, destacando a tristeza e alienação por eles sentidas. Também Glasgow e Gouse-Sheese (1995) ao estudarem o processo de separação e reunificação de crianças oriundas das Caraíbas, que migraram para o Canadá constataram a estas manifestavam sentimentos de rejeição e abandono pelo facto de terem estado separadas das suas mães. Estes sentimentos, bem como a fragilidade emocional, são também referidos por Parreñas (2005) relativamente a crianças filipinas cujas mães migraram. Também Levitt, apoiando-se no estudo que realizou sobre famílias transnacionais originárias de Miraflores (República Dominicana), enfatiza os efeitos negativos da separação de crianças dos seus pais biológicos, salienta que “separating parents and children for extended periods has clear emotional consequences” (2001: 76), referem também que outra das consequências deste modo de educar os filhos é a falta de autoridade dos pais em relação aos filhos, esta deve-se à distância e ao facto de não possuírem uma relação de profundo conhecimento “It is not always clear how decision-making and power-sharing should be managed when the roles of production and reproduction are separated from one another. Because absent parents can always be reached by phone or visit fairly regularly, no one person is totally in charge. (2001: 77).

Carling (2007) aponta ainda para o facto das crianças educadas em contexto transnacional e longe dos seus pais biológico, se poderem tornar mais vulneráveis devido à relação pais e o cuidador.

## PARENTALIDADE À DISTÂNCIA

A migração não é o único motivo na origem da separação entre pais e filhos. No contexto angolano, tal como noutros (África, América Latina, Ásia) há uma longa tradição de arranjos informais de cuidados às crianças. Esta prática também conhecida como circulação de crianças é definida por Cláudia Fonseca (1986) como a transferência da responsabilidade de nutrição de uma criança de um adulto para outro, ou segundo Isiugo-Abanbie (1985) a transferência, doação ou troca de crianças entre as famílias. Reportando-se ao Brasil, Fonseca (2006) refere o carácter cultural e alguma transversalidade do fenómeno, uma vez que não seria exclusivo das camadas menos abastadas da população. Este fenómeno tem sido mais frequentemente estudado África (Goody, 1982; Bledsoe e Isingo-Abanike 1989, Brown, 2009), na Ásia (Parreñas, 2005; Nguyen, Yeoh and Toyota, 2006) e na América Latina (Fonseca, 1995, 2006; Olwing, 1999; Leinawearver, 2007).

Cecilie Øien analisou a circulação informal de crianças oriundas de Angola, em Portugal, salientando que “for most of the Angolans I knew, child circulation and kinship care were a ‘natural way’ of raising children” (Øien, 2006:1106). Na origem da circulação informal de crianças em Angola, a autora identificou factores como o costume dos pais enviarem as crianças para longe, para ficarem com os membros da família em Angola, na esperança de proporcionar o acesso a um futuro melhor do que eles lhes poderiam oferecer (acontece ao nível nacional e internacional); o longo período de conflito armado em Angola: a guerra de independência com o Portugal (1961-1975), bem como a guerra civil entre 1976-1989 e 1992-2002, no qual muitas crianças ficaram órfãos, abandonadas, outras foram criadas por parentes ou vizinhos; o crescente número de vítimas de VIH/Sida. Salienta ainda que a circulação criança em Angola, é um aspecto importante da educação das crianças, uma vez que permite um reforço do parentesco e também a criação de novos relacionamentos de parentesco (que é entendido como social e como biológico). Na cultura angolana de parentesco a circulação das crianças informal tem sido e é aceite como uma forma de criação/adopção (*fosterage*) de crianças.

Dentre os testemunhos obtidos (dos participantes no *Phone-in*) denotam-se alguns dilemas que se relacionam com a autoridade parental, o facto das crianças/jovens terem sido educados a maior parte da sua vida por outros familiares, faz com que estas não sintam e não se identifiquem com a autoridade parental. Os discursos salientam a dor emocional provocada pela ausência e afastamento dos membros da família, particularmente dos filhos.

É relatada a existência de algumas dificuldades em manter laços culturais do país de origem, estas são acentuadas pela distância e pela situação económica dos indivíduos (dificuldades em regressar ao país de origem para visitar). Por outro lado é também realçada a rede social (familiares e amigos) como um elemento facilitador da integração no país de acolhimento e suavizador da distância e da separação.

Independentemente do motivo na origem da separação das crianças de seus pais, esta produz consequências no modo de vida de ambas as partes, afectando o modo como se relacionam entre si e com os outros.

Porém, não existem pesquisas aprofundadas que se debrucem especificamente sobre os efeitos de uma “educação à distância”, no bem-estar psicológico e social das crianças que se encontram a viver num arranjo informal de cuidados no contexto Angola - Portugal. O projecto TCRAf-Eu pretende dar um

contributo para esta área de estudo, bem como para as áreas da migração e integração e das políticas de reagrupamento familiar.

## BIBLIOGRAFIA

- Adams, Richard e Page, John. 2005 'Do international migration and remittances reduce poverty in developing countries?', *World Development* 33(10): 1645–69.
- Bledsoe, Caroline, e Isingo-Abanike, Uche. 1989. Strategies of Child-Fosterage among Mende Grannies in Sierra Leone. In R. Lesthaeghe (ed.) *Reproduction and Social Organization in Sub-Saharan Africa*, pp. 442-474. Berkeley: University of California Press.
- Boehm, Deborah. 2008. "For My Children:" Constructing Family and Navigating the State in the U. S.-Mexico transnation. *Anthropological Quarterly*, vol. 81, n.4:777-802.
- Bryceson, Deborah, e Vuorela, Ulla. 2002. *The Transnational Family: New European Frontiers and Global Networks*. Oxford: Berg Publishers.
- Carling, Jørgen. 2007. "Children's mobility and immobility in Cape Verdean transnational families". Paper presented at the AEGIS European Conference on African Studies, Leiden 11-14 July 2007.
- Fonseca, Cláudia. 1986. "Orphanages, foundlings, and foster mothers: The system of child circulation in a Brazilian squatter settlement", *Anthropological Quarterly*, vol. 59, n.º 1:15-27.
- Fonseca, Cláudia. 2006. Da circulação de crianças à adopção internacional: questões de pertencimento e posse. *Cad. Pagu* [online]. 2006, n.26: 11-43.
- Glick Schiller, Nina, Basch, Linda, e Szanton Blanc, Cristina. 1992. "Transnationalism: a new analytic framework for understanding migration", in Nina Glick Schiller, Linda Basch and Cristina Szanton-Blanc (eds), *Toward a Transnational Perspective on Migration*, New York: New York Academy of Sciences, 1–24.
- Goody, Esther. 1982. *Parenthood and Social Reproduction: Fostering and Occupational Roles in West-Africa*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Grassi, Marzia. 2008. "Identidades plurais na Europa Contemporânea: auto-percepções e representações dos jovens de origem africana em Portugal", in *Comunidade(s) Cabo-Verdiana(s): As múltiplas faces da imigração Cabo-Verdiana*. Org. Pedro Góis. ACIDI.
- Gusmão, Neusa. 2004. *Os filhos da África em Portugal – Antropologia, multiculturalidade e educação*. Lisboa. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais-ICS.
- Hondagneu-Sotelo, Pierrette and Ernestine Avila. 1997. "'I'm Here, but I'm There": The Meanings of Latina Transnational Motherhood." *Gender and Society* 11, no. 5:548-571.
- Isiugo-Abanihe, Uche C. 1985. 'Child fosterage in West-Africa' *Population and Development Review*, vol. 11, n.º 1: 53-73
- Leinawearver, Jessaca. (2007). On moving children: the social implications of Andean child circulation. *American Ethnologist*, vol. 34, n. º1: 163-180, online.
- Levitt, Peggy. 2001. *The Transnational Villagers*. Berkley: University of California Press.
- Mazzucato, Valentina. 2004. "Transcending the nation: Explorations of transnationalism as a concept and phenomenon," in D. Kalb, W. Pansters and H. Siebers (eds.), *Globalization and development: Themes and concepts in current research*, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, pp. 131-162.
- Mazzucato, Valentina. 2006 'Informal insurance arrangements in a transnational context: The case of Ghanaian migrants' networks', paper presented at the Center for the Study of African Economies conference "Reducing poverty and inequality: How can Africa be included", Oxford University, March 19-21.
- Mazzucato, Valentina, Schans, Djamila. 2008. "Transnational families, children and the migration – development nexus". Presented at Social Science Research Council conference on Migration and Development, New York, February 28-March 1.
- Nguyen, Liem; Yeinh, Brenda; Toyota, Mika. 2006. "Migration and the well-being of the "left behind" in Asia". *Asian Population Studies*, vol. 2, n.1: 37-44.
- Øien, Cecilie. 2006. "Transnational networks of care: Angolan children in fosterage in Portugal", *Ethnic and Racial Studies*, 29: 6, 1104-1117.

- Ratha, Dilip. 2003. "Workers' Remittances: An Important and Stable Source of External Development Finance" in *Remittances: development impact and future prospects*. Ed. Samuel Munzele Maimbo e Dilip Ratha. World Bank Publications.
- Rugy, Anne de. 2000. *Dimensão Económica e Demográfica das Migrações na Europa Multicultural*. Oeiras, Celta Editora.
- Suarez-Orozco, Carola. 2001. "Afterword: Understanding and Serving the Children of Immigrants." *Harvard Educational Review* 71 (3), 579-589.
- Suarez-Orozco, Carola, Todorova, Irina, e Louie, Josephine. 2002. "Making Up For Lost Time: The Experience of Separation and Reunification Among Immigrant Families". *Family Process*, Vol. 41, n. 4: 625-643.
- Zontini, Elizabetta. 2004. "Immigrant women in Barcelona: Coping with the consequences of transnational lives". *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 30 (6): 1113-44.